

Política Cultural Entrevista:

Sayad: sai o Detran para entrar MAC

Na primeira entrevista em 3 meses e 17 dias no cargo, secretário da Cultura anuncia investimentos de R\$ 300 milhões

Jotabé Medeiros

Pela primeira vez desde que assumiu, em janeiro, o novo secretário de Estado da Cultura, João Sayad, resolveu falar sobre seu diagnóstico e os planos à frente da pasta. Em três meses e 18 dias, Sayad vem colecionando polêmicas. Ordenou uma intervenção no Condephaat; mandou o conselho da Fundação Padre Anchieta para trocar o comando (Marcos Mendonça por Paulo Markun) e também se diz que vai cortar radicalmente os investimentos no Projeto Guri, mandando os olhos da gestão Mário Covas, programa premiado pela Unesco. Outra notícia que se atribui à sua intervenção seria a admissão iminente do maestro John Neschling da Orquestra Sinfônica do Estado.

Ontem pela manhã, Sayad recebeu o **Estado**. Ele ganhou a garantia de investimentos de cerca de R\$ 300 milhões no período, que serão utilizados na ampliação dos equipamentos culturais da secretaria, entre outros planos. A principal decisão que será a transferência do Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP para o prédio do Detran, no Parque do Ibirapuera (o Detran vai para a sede da Subprefeitura da Sé, que por sua vez vai para outra locação do Estado). O governo pretende iniciar a mudança ainda este ano. "O que o Detran quer quanto aquilo? É uma área de lazer da cidade, do Estado", disse Sayad.

A Pinacoteca também ganhará um novo museu auxiliar, como já tem na Estação Pinacoteca - será instalado no atual Colégio Estadual Presidente Prestes, na Luz, aumentando o parque cultural da região.

O secretário também procura

um prédio para abrigar o novo Teatro da Dança (podará ser o antigo Cine Marquês ou em algum dos velhos hotéis históricos da Luz, esse último preferência pessoal do secretário). Outro projeto é a criação de uma Companhia Estadual de Dança. Sayad anunciou também um novo Festival de Literatura, que será realizado anualmente em uma cidade no circuito das águas, ainda em estudo, vai criar uma instituição para edição de livros de literatura na periferia de São Paulo.

Não quer o patrimônio, ele pretende criar o Museu Histórico Paulista numa antiga fábrica na Rua da Mooca. O projeto Catarina, um museu científico e educativo, será instalado no Fábrica das Indústrias. Sayad também pretende investir na ampliação do público de cinema com uma série de medidas - uma delas consiste na distribuição de 1,5 milhão de tickets para acesso às salas de cinema no segundo semestre.

A sua atuação nesses primeiros 3 meses e 17 dias parece levar um diagnóstico que faz pressupor que as administrações anteriores à sua foram desastrosas. Isso é fato?
 Não. Eu não diria dessa forma, de jurematura. O começo dessa modificação administrativa acho que data de duas administrações anteriores, da Cláudia Costin, que implantou as Organizações Sociais. A secretaria tinha 2 mil funcionários que, muitos deles, foram deslocados para as OS. Quando cheguei, havia 200 que também estavam em situação trabalhista incorreta, do ponto de vista da administração pública.

Com contratos temporários?
 Isso. E que vão ter de ser substituídos, de acordo com termo de ajuste de conduta com a promotora.



PRIMEIRAS DECLARAÇÕES - Sayad assume que governo apóia a possível eleição de Markun na TV Cultura

Quanto ficarão?
 Não mais que 100. É uma das dificuldades. Do que a gente fez nesses primeiros meses, o mais importante é a definição de um programa de investimentos na área cultural que vai chegar a R\$ 290 milhões em 4 anos. É agenda positiva que nos enche de entusiasmo.

Esse valor entra nos orçamentos anuais do Estado?
 Entra nos orçamentos. Nós discutimos com o governador propostas de atividades que organizamos, em 4 anos, mais até do que R\$ 290 milhões, se a gente somar as Filétries de Cultura. Seriam R\$ 900 milhões, um investimento inédito em termos de cultura. Vamos implantar as filétries, um projeto que está aqui desde 2002, financiado pelo BID e pelo governo do Estado, e que consiste na implantação de 9 oficinas culturais em rede com ONGs, que vão oferecer cursos de formação artística, todas elas localizadas em distri-

tos de alta vulnerabilidade juvenil: Capão Redondo, Nova Brasília, Tiradentes. Já começamos a ser implantados em dois CEUs no final de maio. A secretaria aqui, em termos de orçamento, poderia ser chamada de Secretaria da Música. A música consome a maior parte do orçamento. Nós temos 60 mil alunos no Projeto Guri, uma fatura, dois conservatórios, Tatué e Tom Jobim, mais a Oesp. Esse conjunto de formação musical é impressionante.

A Oesp, num passado não muito remoto, teve o salário do maestro John Neschling questionado. Um contrato dele, assinado pela ex-secretária, de R\$ 2,4 milhões, chegou a ir a exame do TCE.
 Nós gastamos com a Oesp R\$ 43 milhões. Ela tem um conselho que define essas questões de salário. Nós definimos com a Oesp a programação no que podemos decidir, o que fará pelas escolas estaduais, suas atividades didáticas,

que é parte da política cultural na área de música.

O sr. pensa em demitir o maestro Neschling?
 Isso é uma área ártica, orçamentária, mas não é verdade.

O sr. está satisfeito com o desempenho dele?
 Estamos satisfeitos. E essa é uma decisão do conselho, e que eu saíba, não tem nenhuma discussão a respeito.

As fundações Padre Anchieta, a Oesp, consomem boa parte do orçamento da secretaria. Não é complicado fazer política pública com tantas instituições autônomas?
 Não. É importante ter os conselhos funcionando, as instituições andando sozinhas.

Agora, em relação à atuação do governador. Entra um governador novo, não gosta de determinado dirigente de um desses conselhos...

Eu não sei de quem ele não gosta. Ele não me disse "nó gosto de fulano, nó gosto de sicrano".

Mas os srs. mudaram a direção do Condephaat, que tinha acabado de assumir na gestão Cláudio Lembo. O ruído que isso gerou nos surpreendeu. Acharmos que seria uma mudança bem recebida pelos conselheiros. O funcionário público, Carlos Dogelo, que saiu, um funcionário da melhor qualidade, nossa tentativa foi de substituí-lo por um homem de setor. Um homem da USP, professor Avanski, que nós achamos que seria muito bem recebido pelos conselheiros. O Condephaat criticado por sua falta de transparência, é uma área conflituosa, sem dúvida, sempre será. A mudança era uma proposta que imaginávamos que seria bem aceita. Mas como política trata de gente, houve um conflito de personalidades, que se sentiram não respeitadas. Queremos o Condephaat mais ágil e transparente e conseguir um espaço físico onde ele seja mais visível.

E a TV Cultura? Como o sr. vê as mudanças lá?

A TV Cultura, aparece um nome de um candidato que tem um monte de qualidades positivas. Paulo Markun. É a cara da TV Cultura, já que é o encarregado do *Roda Viva*, e o governo vê com bons olhos, e como tem vários participantes no conselho, queremos o Condephaat enfrentar vários desafios importantes. Qual é a tarefa da TV pública. Ele é um nome que tem condições de discutir isso.

O sr. acha que o atual não enfrentou esse desafio adequadamente?
 Quem tem de achar isso é o conselho. Nós só achamos que o Markun é um nome interessante. ■

Música Concerto:

Minczuk abre ano paulista da OSB

Baseada no Rio, orquestra inaugura hoje com solos de Arnaldo Cohen temporada de assinaturas no Teatro Alfa

João Luiz Sampaio

A Orquestra Sinfônica Brasileira abre hoje sua temporada paulista de concertos. Baseada no Rio, o conjunto fará quatro apresentações na cidade ao longo do ano - hoje, a atração é o pianista Arnaldo Cohen, que solo no *Concerto para Piano e Orquestra*, do norueguês Edvard Grieg. A regência é do maestro Roberto Minczuk, diretor artístico do grupo, que completa o programa com o *Utruro*, de Villa-Lobos, e os *Quatro de Uma Exposição*, de Mussorgsky. "Levar a OSB a São Paulo é fazer justiça com a vocação da orquestra", diz Minczuk. "Ela sempre foi uma orquestra nacional, fazemos as turnês Vale do Rio Doce, visitamos diversas cidades. A OSB sempre marcou presença no cenário nacional e é a nossa percepção, e de nossos investidores, que precisamos recuperar essa vocação. É nesse contexto que estamos animados com a possibilidade de mostrar um recorte de nossa programação oficial no Rio."

Este é o segundo ano de Minczuk, ex-Oesp e atual diretor da Filarmônica de Calgary, no Canadá, à frente da Sinfônica Brasileira. "Nossa proposta é clara", diz o maestro. "Nossa temporada busca o equilíbrio entre o grande repertório com obras menos conhecidas ou inéditas. Este ano, por exemplo, teremos a estréia do *Concerto para Violoncelo*, de Edino Krieger, ao mesmo tempo em que vamos nos dedicar às sinfonias de Brahms ou às obras de Camargo Guarnieri, de quem se comemora este ano o centenario".

Assim, Minczuk espera mostrar esta nova fase da orquestra,

DIVULGAÇÃO

MONALISA LINS/AE - 18/12/2006



MINCZUK - Resgate histórico



COHEN - Concerto de Grieg

um momento em que, segundo ele, "estamos apurando o nosso som, buscando equilíbrio, uma sonoridade própria". Nesse sentido, é representativo o programa de hoje. "Começamos com o *Utruro*, que é uma peça da juventude Villa-Lobos, passamos por um dos mais queridos concertos para piano do repertório encerramos com os *Quatro de Uma Exposição*, que é uma peça repleta de sutilezas, em que o compositor explora bem os coloridos de cada instrumento, o que permite à orquestra mostrar o que tem de melhor", explica.

O próximo concerto paulista da OSB será em 30 de maio, com regência do maestro alemão Kurt Masur, que aproveita a passagem por São Paulo para comemorar seus 80 anos em seguida, no dia 11 de julho, outra convidada de peso: a soprano Kiril Te Kanawa, que faz concerto dedicado a canções de Ri-

www.sp-arte.com

feira internacional de arte de são paulo

19-22 ABR 07

pavilhão da bienal
quinta e sexta das 14 às 22h
sábado e domingo das 12 às 21h

Não perca tempo com trânsito nem estacionamento. Venha de taxi.

UNIBANCO PRIVATE BANK vivo level 0014 FURNAS

